



CEDAGRO
centro de desenvolvimento do agronegócio

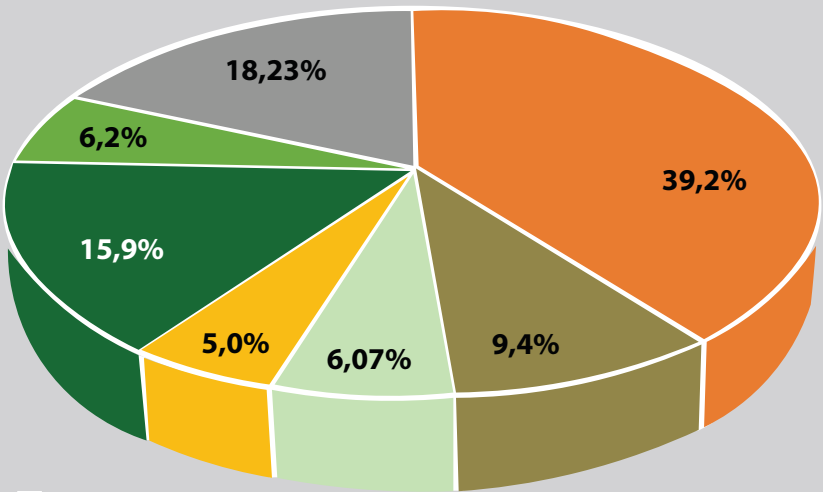
O SETOR DE BASE FLORESTAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Síntese



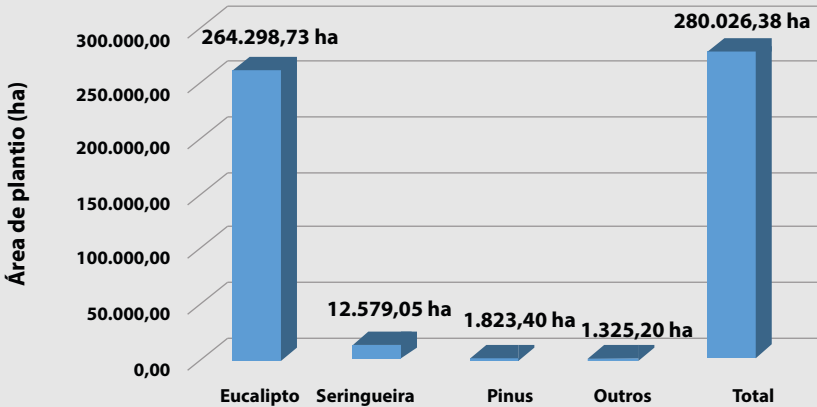
Ano base 2021

USO DA TERRA



- Pastagem
- Cafeicultura
- Floresta plantada
- Outros usos agrícolas
- Mata nativa proibida de corte (primária, estágio avançado e médio)
- Vegetação nativa em estágio inicial de regeneração
- Usos diversos (áreas urbanas, corpos d'água, afloramentos rochosos, alagados, entre outros)

ÁREA DE FLORESTA PLANTADA POR ESPÉCIE



- Áreas de eucalipto compromissadas/vinculadas às empresas florestais - 194.220 ha (73,5% do total plantado no ES)
- Áreas de produtores independentes – 70.078,73 ha (26,5% do total plantado no ES)
- Áreas agrícolas degradadas no ES – 367 mil ha (preferenciais para a silvicultura econômica e/ou ambiental)

IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA

PIB

- 7,89% do PIB total Capixaba (R\$ 11,97 bilhões/ano)
- 26,3% do PIB do agronegócio Capixaba

EXPORTAÇÕES

- Cerca de metade de toda a exportação do agro Capixaba

ARRECADADAÇÃO DE TRIBUTOS

- R\$ 1,2 bilhões/ano
- Corresponde a aproximadamente 7% do total arrecadado pelo estado do Espírito Santo

GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

- 66.227 mil empregos gerados
- Renda gerada de R\$ 1,17 bilhões anuais

INVESTIMENTOS

- Realizados nos últimos anos = R\$ 4,46 bi
- Previstos para os próximos anos = R\$ 3,42 bi

CONSUMO ANUAL DE MADEIRA PLANTADA POR SEGMENTO

Total ES

- **Volume consumido - 13.363.906,61 m³/ano**
- **Área necessária - 425.602 ha**

CELULOSE

Volume consumido = 8.467.278,41 m³/ano

Área necessária = 256.584 ha

Representa 63,36% do total da madeira plantada consumida no Espírito Santo

SIDERURGIA

Volume consumido = 1.488.000 m³/ano

Área necessária = 49.600 ha

Demanda de madeira na forma de carvão vegetal, utilizado pelas indústrias para a produção de ferro gusa

GERAÇÃO DE CALOR

Volume consumido = 1.305.046,20 m³/ano

Área necessária = 43.551 ha

Madeira e carvão vegetal utilizados para a geração de calor em diferentes indústrias, na atividade agropecuária, em residências e comércios

PRODUÇÃO DE MDF E MOVELEIRO

Volume consumido = 928.104 m³/ano

Área necessária = 30.937 ha

Segmento representado por indústria de fabricação de painéis reconstituídos de madeira e produção de móveis

EMBALAGEM, ACOMODAÇÃO E ARRUMAÇÃO DE CARGAS

Volume consumido = 663.920 m³/ano

Área necessária = 26.557 ha

Este segmento é atendido por serrarias existentes em território capixaba, que produzem embalagem, pallet, calço e cavalete

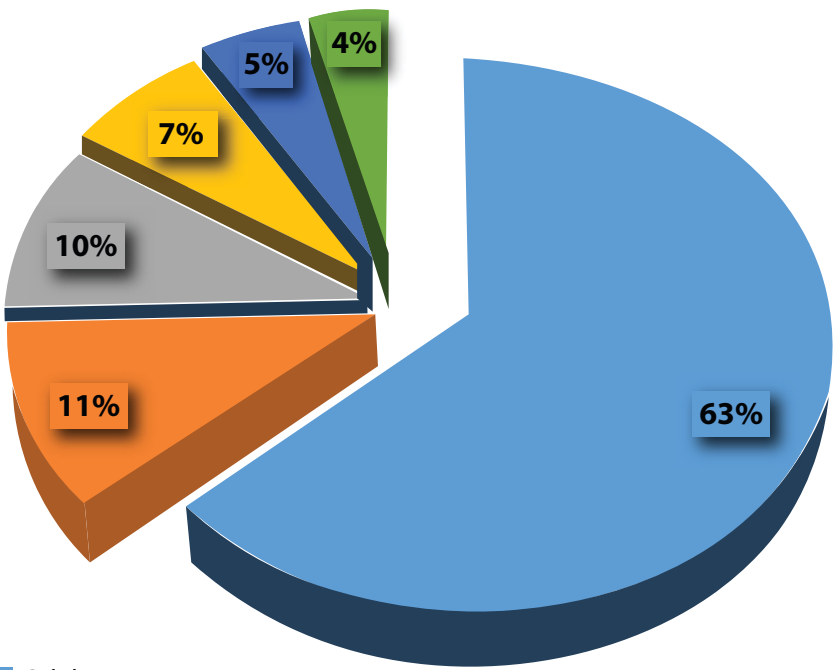
INFRAESTRUTURA AGRÍCOLA E OBRAS CIVIS

Volume consumido = 511.558 m³/ano

Área necessária = 18.373 ha

A madeira é utilizada para a construção de cercas, galpões, espaldeiras e currais, além de estruturas temporárias e acabamentos na construção civil

CONSUMO DE MADEIRA POR SEGMENTO (%)



- Celulose
- Siderurgia
- Geração de calor
- Produção de MDF e moveleiro
- Embalagem, acomodação e arrumação de cargas (caixas, pallets, calços e cavaletes)
- Infraestrutura agrícola e obras civis, rurais e urbanas

DADOS SOCIAIS E AMBIENTAIS DAS EMPRESAS DETENTORAS DE BASE FLORESTAL

- ➔ Para cada 100 ha de florestas plantadas 54 ha estão conservados
- ➔ 34% da área total das empresas são ocupadas por florestas naturais
- ➔ Mais de 67.000 ha conservados com florestas naturais
- ➔ Estoque de carbono: 84,24 milhões ton. de CO₂ equivalente
- ➔ 15.850 ha de iniciativas de restauração nos últimos anos
- ➔ 13 mil pessoas contempladas por Programas Sociais em diferentes municípios capixabas

SÍNTESE DO SETOR DE BASE FLORESTAL CAPIXABA

O setor de base florestal contempla atividades desde a produção até o consumo de madeira por diversos segmentos, como a indústria de celulose, a indústria de painéis reconstituídos, a indústria moveleira, as unidades de desdobro para a produção de madeira serrada, a siderurgia, a agropecuária, a acomodação e arrumação de cargas, a construção civil, as residências e comércios, entre outros.

As atividades florestais ao longo da cadeia produtiva geram mais de 66.000 postos de trabalho, o que traz uma renda superior a um bilhão de reais anuais. O PIB do setor florestal corresponde a 7,89% do PIB total do Espírito Santo e cerca de 26,3% do PIB do agronegócio capixaba. Além disso, esse setor representa aproximadamente 50% de toda a exportação de produtos do Agro capixaba. Os tributos gerados anualmente totalizam cerca de R\$ 1,2 bilhões, o que corresponde a aproximadamente 7% do total arrecadado pelo Estado do Espírito Santo no ano de 2021.

Empresas de base florestal investem em Programas Sociais, com cerca de 13 mil pessoas beneficiadas em diversos municípios capixabas. Associações e cooperativas de agricultores familiares, comunidades tradicionais e de baixa renda são públicos preferenciais dos projetos sociais, que trabalham a capacitação profissional, geração e ampliação de renda, inserção da mulher, entre outros aspectos.

Tecnologia ao mesmo tempo é uma vertente de atuação do setor. Exemplo é a produtividade do eucalipto, que através de melhoramento genético alcançou índices de referência em nível mundial. No Espírito Santo, a produtividade média é de 30,09 m³/ha/ano, podendo alcançar mais de 46 m³/ha/ano.

As florestas plantadas ocupam 280.026,38 ha, equivalente a 6,07% da área estadual. Destaca-se que a área agrícola degradada soma 367.254,85 ha.

Atualmente, a área estadual ocupada por eucalipto (264.298,73 ha) e Pinus (1.823,40 ha) é insuficiente para suprir a demanda dos diferentes segmentos consumidores, dimensionada em 13.363.906,61 m³ de madeira por ano, pois seriam necessários 425.602 ha de plantios (417.675 ha de eucalipto e 7.927 ha de pinus).

Florestas plantadas, conservação de florestas naturais e restauração ambiental estão em sintonia. No estado do Espírito Santo, cerca de 34% da área total das empresas de base florestal são ocupadas por florestas naturais preservadas, muito acima da obrigação legal. Estima-se que a cada 100 ha de florestas plantadas 54 ha estão conservados, seja através da restauração ou preservação da floresta.

Noutra vertente, em função de sua localização geográfica estratégica, infraestrutura e condições agroclimáticas, aliado ao desenvolvimento tecnológico, o Estado apresenta vantagens competitivas importantes para o desenvolvimento de atividades de base florestal.

Portanto, trata-se de um setor da economia com notada representatividade nos aspectos ambiental, econômico e social. Contudo, possui desafios a serem enfrentados a fim de melhorar continuamente sua competitividade.